

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

<http://www.artevisualensino.com.br/>

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA ARTE



Vik Muniz, Morte de Marat, série Lixo.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

*“O Caso da Banana
Cattelana”.*

Circulou na mídia que uma Banana (de verdade) havia sido comprada por U\$120.000,00 só porque havia sido transformada em Obra de Arte, por um artista.

Normalmente é esse tipo de informação que circula nas mídias de informação sobre manifestações artísticas. O que mobiliza a atenção são os altos valores que certas obras atingem, o estranhamento e as críticas jocosas feitas para satirizar ou denegrir atitudes como essa, mas nunca para esclarecer.

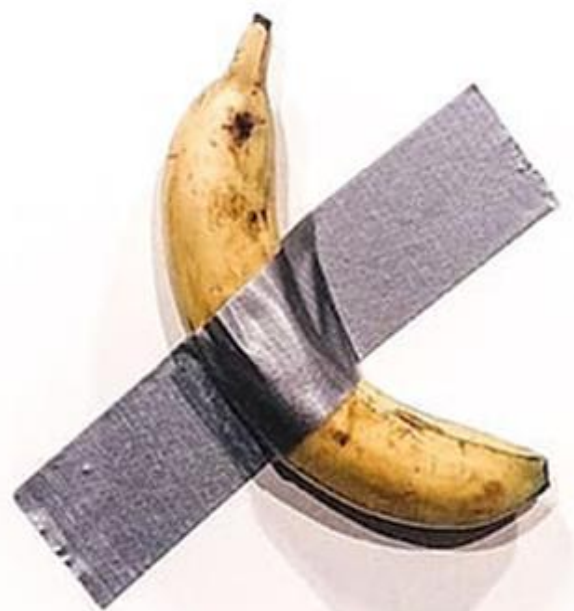
Assim, nós artistas, estudiosos,
professores e educadores somos,
queiramos ou não, convocados para
um diálogo, ou melhor, um monólogo
onde só nós falamos para ouvidos
moucos...

Então aqui vai o

Caso da Banana Cattelana.

Maurizio Cattelan, artista italiano contemporâneo, apresentou uma Obra de Arte na última edição da Art Basel Miami, em 2019, vendida por U\$ 120.000,00 que, em nosso pobre dinheiro, aproximadamente R\$500.000,00.

A obra, sugestivamente intitulada de "Comediante", foi apresentada pela galeria Perrotin, de Paris, que representa o artista. Segundo o proprietário da galeria, há três edições da obra, todas foram vendidas, a última, pela procura, teve que ser vendida por U\$150.000,00.



Cada uma delas é constituída de: Uma Banana, (ao que me parece Nanica), fixada na parede com uma faixa de fita adesiva prata (Silver Tape).

A exposição da 30^a. Miami Basel, em dezembro de 2019 teve 81.000 visitantes e a obra de Cattelan foi a mais visitada e viralizada, muitas pessoas a visitavam para fazer *selfies* diante dela.











A questão é:

Banana pode ser Arte?

Se a resposta for afirmativa, pode-se dizer que abacate também é, assim como laranja, abacaxi, mamão, maçã, pera, mexerica e tantas outras frutas que existem no mundo vegetal, imaginem o potencial de uma melancia...

Ao contrário, se a resposta for negativa, estamos diante de uma banalidade, algo sem valor, e pior, diante da banalização da Arte. Enfim, como ler tal proposição? Essa é a questão de fato!

Durante a mostra: Um revés na cena,
David Datuna, artista performático, fez
da obra de Cattelan um “lanche” e
disse não ter se arrependido de ter
comido uma banana de 120 mil
dólares...

O feitiço contra o feiticeiro?





Performance ou Vandalismo?
Segundo o artista foi uma
Performance, intitulada:
“Artista com fome!” A galeria
não o processou nem criou
qualquer problema, apenas
substituiu a banana.

Para compreender melhor essa manifestação é necessário entender os procedimentos estéticos contemporâneos, caso contrário, ficamos só na especulação ou na espetacularização promovida pela mídia.

Embora seja uma obra que lida com a ironia e o humor, não deve ser entendida apenas como uma comédia, mesmo que *Cattelan* a tenha intitulado como “*Comediante*”, é necessário ir além disso.

Nesse caso a obra e o artista
não podem ser considerados
separadamente.

Afinal, quem é Maurizio Cattelan?



Maurizio Cattelan nasceu em 21 de setembro de 1960 em Pádua, se tornou artista por iniciativa própria (autodidata). Suas obras sempre tocaram no humor e seu trabalho passou a ser reconhecido por isso.

"Irreverente", "Maluco",
"Brilhante", "Um blefe", o
"Bobo da Corte", qualquer
uma dessas palavras servem
para qualifica-lo, ou
desqualifica-lo, depende de
quem as usa.

Sua primeira mostra foi em 1989, na Galeria Neon, em Bolonha. A sala destinada à apresentação de seus trabalhos permaneceu fechada durante todo o período da mostra com um cartaz na porta: “Volto Já”. E o artista não voltou... Mas a curiosidade se instaurou e aí nasceu Cattelan.

Em finais dos anos 1900 e nos anos 2000 Cattelan realizou obras que se tornaram fenômenos econômicos e da mídia.

Maurizio Cattelan, "La Nona Ora", 2016, Papa João Paulo II atingido por um meteorito.





Maurizio Cattelan, "Him", Adolf Hitler de joelhos num ato de pedir perdão.



Maurizio Cattelan, "Cinco Cavalos", 2000



Maurizio Catellan, "*L.O.V.E.*" (acrônimo de liberdade, ódio, vingança e eternidade), 2010. Escultura exposta defronte a bolsa de valores de Milão



Maurizio Cattelan, saindo do solo, apresentada em 2001, Museu Boymans-van Beuningen, em Roterdã, vendida posteriormente por U\$8.000.000,00

Maurizio Catellani, "*América*", 2016. Peça realizada em ouro 18k. avaliada em cinco milhões de dólares. Foi mostrada pela primeira vez no museu Guggenheim de Nova York. Estava expostas no Palácio de Blenheim, de onde foi roubada dois dias após a abertura da mostra o que provocou o alagamento do ambiente expositivo pois, a peça era instalada para cumprir sua função original e estava disponível para os visitantes. Até hoje nem a obra tampouco os autores do roubo foram encontrados...



Maurizio
Cattelan La
Rivoluzione
siamo noi (a
revolução
somos nós),
2000. Resina
de Polyester,
cera,
pigmentos,
terno de feltro,
e estante de
metal.





Adobe Stock

#157022553

Bem, conhecendo melhor o autor é mais fácil entender sua obra.

Seus trabalhos beiram a sátira e a crítica ao sistema de Arte ou social. O mais irônico é que ele depende e vive de ambos. Sem eles, Cattelan, seria como qualquer um de nós: um reles desconhecido...

Pode-se dizer que ele faz parte desse fenômeno da Arte Contemporânea no qual a popularidade se dá pela personalidade do artista, o inusitado de sua obra criado, quase que exclusivamente, pela invenção, midiaticização e excessiva monetização, fazendo com que certas Obras atinjam valores exagerados.

Cabe ressaltar também que as obras atuais não são apenas as “coisas” ou os “objetos” em si, mas incorporam o direito de Propriedade e também de Exposição concedido pelo autor ao adquirente por meio de um certificado ou contrato dando-lhe o direito de expor e, em alguns casos, como o da banana, o direito de Replicar a obra, já que é perecível. É nisso que se constitui a “propriedade” dessas manifestações e não só o objeto ou a banana...

As grande casas de leilão,
grandes galerias e marchands
fazem com que as obras atinjam
valores altíssimos criando uma
espécie de “Bolha” conceitual da
qual apenas alguns eleitos podem
participar, sejam artistas, pessoas
afortunadas, empresários ou
negociantes. Esse é o fenômeno
que manipula a Arte atual.

Tal fenômeno se manifesta midiaticamente: basta ver o “*efeito Cattalan*”. A exposição em Miami durou praticamente uma semana, com mais de 80.000 visitantes e o que mais chamou a atenção foi uma banana de 120 mil dólares, embora a mostra contivesse outros trabalhos tão bons ou relevantes que mereciam, no mínimo, serem citados.



Os artistas atuais revelam qualidades e competências que, nem sempre, foram típicas do contexto artístico, mas correspondem às características individuais e comatíveis com a produção artística atual, muitas vezes, realizada por meio do auto-empreendimento e auto-promoção, típicas das estratégias de marketing.

Nesse caso pode-se enumerar algumas delas para melhor entender tais proposições:

Qualidades Estéticas:

Sátira;
Ironia;
Surpresa;
Desconforto;
Citação;
Apropriação;
Reprodução;
Mudança;
Transformação;
Morbidez;
Fascínio;
Repulsa;
Riqueza;
Banalidade;
Lugar comum
e Conflitos.

Qualidades Operativas:

Senso de oportunidade;
Delegação de atividades;
Audácia;
Humor;
Sagacidade
Ambição;
Objetividade;
Perfeccionismo;
Persistência;
Perspicácia;
Proatividade;
Imaginação;
Visão geral;
Sensibilidade;
Confiança; e
Relacionamentos!